



EDITORIAL

Neste número, a revista INTERThesis apresenta o Dossiê: **Novas Perspectivas e Tendências Interdisciplinares nas Ciências Humanas**, organizado pelos professores Héctor Ricardo Leis e Selvino José Assmann. O dossiê, composto de cinco artigos que discutem de maneira diferente e estimulante a interdisciplinaridade, chega em boa hora, ou seja, quando o governo federal brasileiro lança o novo plano decenal (2011-2020) de pós-graduação, que inclui entre seus pontos básicos precisamente o estímulo e o fortalecimento de pesquisas interdisciplinares. Este lançamento do plano decenal coincide com o lançamento de uma obra, editada por Arlindo Philippi e Antonio J. Silva, de quase mil páginas, que discute teoricamente a interdisciplinaridade e nos apresenta um panorama da história da pós-graduação interdisciplinar no Brasil¹.

De fato, nas últimas décadas, a história dos estudos interdisciplinares confunde-se com as dinâmicas mais inovadoras da produção de conhecimento. O mesmo não pode ser dito da história das disciplinas, que se congelaram progressivamente em moldes paradigmáticos, perdendo parte de seu tempo numa guerra de trincheiras contra as abordagens de seus objetos vindos de fora de suas fronteiras. Na medida em que a interdisciplinaridade supõe, de alguma forma, uma reação frente à abordagem disciplinar normalizada (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo, existem sempre, em consequência, várias reações interdisciplinares possíveis para um mesmo desafio do conhecimento. Neste dossiê, que conta com a contribuição de importantes intelectuais no debate acadêmico brasileiro, amparamos algumas reações interdisciplinares no campo das ciências humanas, sem pretensão, portanto, de fechar o debate.

Abrindo esse dossiê sobre a interdisciplinaridade, Ivan Domingues, cujo artigo tem por título **“Nas fronteiras do saber: dilatação da experiência e novas formas**

¹ PHILIPPI, Arlindo Jr. & SILVA NETO, Antonio J. (Ed). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri, SP: Manole, 2010. 998 p.

de racionalidade”, apresenta um instigante panorama do saber na atualidade, focalizando a inflação do conhecimento, a fragmentação das disciplinas e a perda de densidade dos processos cognitivos, além de descrever a busca corajosa de alternativas através de experiências multi, inter e transdisciplinares. O segundo artigo, de Héctor Ricardo Leis, **“Uma viagem interdisciplinar ao lado oculto da problemática ambiental na modernidade**”, apresenta com muita criatividade aspectos relevantes das interfaces do pensamento filosófico e teológico com os problemas ambientais, em que a governança destes problemas contemporâneos implica levar em conta não apenas a dimensão conjuntural, mas também os processos simbólicos de longa duração. A seguir, Dimas Floriani discute com a sensatez de quem há bom tempo está envolvido academicamente com a temática abordada, no seu artigo **“Complexidade e epistemologia ambiental em processos socioculturais globais e locais**”, a idéia de ‘modernidades múltiplas’ em contraposição a um *ethos* central da modernidade ocidental capitalista, cuja racionalidade se produz no interior de um sistema enclausurado em si mesmo. Propõe que essas modernidades múltiplas se inscrevam no princípio de emergência, marcado por diversas crises e por possibilidades de alternativas. No quarto artigo, **“Interdisciplinaridade: a possibilidade de reintegração social e recuperação da capacidade de reflexão na ciência**”, Valdir Fernandes, partindo da reflexão que vem sendo desenvolvida a partir da atuação de diversos pesquisadores que discutem e apostam na interdisciplinaridade como possibilidade de captar aspectos do objeto científico que as disciplinas isoladas deixam escapar, discute com propriedade a contribuição da interdisciplinaridade para romper a inércia reflexiva, seja na ciência, seja na sociedade, resultado do processo de racionalização da vida proporcionado pelo industrialismo. E finalizando este dossiê, no artigo **“Gênero e trabalho: análise interdisciplinar do mercado de trabalho formal em Caxias do Sul na década de 2000**”, Natália Pietra Méndez, Luciane Sgarbi Grazziotin e Adalberto Ayjara Dornelles Filho propõem um exame das relações de gênero no mercado de trabalho formal na década de 2000 no município de Caxias do Sul (RS), discutindo os efeitos das mudanças técnicas e produtivas no mundo do trabalho e suas possíveis repercussões no perfil dos empregos e dos trabalhadores.

Na seqüência, a Seção Artigos – todos de autoria de doutores, com eventual co-autoria de mestres ou doutorandos e mestrandos, apresenta oito textos que têm como foco de análise interdisciplinar temas de várias naturezas. José Artur Molina e

José Sterza Justo apresentam em **As mulheres de Gustav Klimt** a produção do artista, navegando pela história da Áustria, pelas entranhas do mundo do Império Austro-húngaro, refletindo sobre a rebeldia do feminino que não queria mais ser condenado à clausura despótica promovida por um mundo masculino.

No segundo artigo, **Quando mulheres se olham ao espelho: representações da mulher ideal na revista *Servas do Senhor***, Marcilene Nascimento Farias e Losandro Antonio Tedeschi analisam as representações da “mulher ideal” projetadas pela Igreja Luterana através da revista *Servas do Senhor* – impresso oficial da ‘Liga das Senhoras Luteranas do Brasil (LSLB)’ em que reafirmavam suas crenças e práticas frente às ameaças do movimento feminista.

A seguir, Marina Negri e Ivan Santo Barbosa, no artigo **Publicidade do sabão em pó OMO em 1957 e 2007: um modelo de produção de sentido**, fazem um paralelo entre as linhas de comunicação empregadas na publicidade do sabão em pó Omo em duas faixas temporais específicas: os anos de 1957 e 2007, para através dele, elaborar o percurso gerativo de sentido de cada uma das emissões.

No quarto artigo, intitulado **“A princesa que tudo via”: processos cognitivos e criativos na alfabetização**, Gisélia Oliveira de Sá Neves e Rita de Cássia Ribeiro Voss fazem uma reflexão sobre o processo cognitivo na alfabetização. O conto ‘A princesa que tudo via’ é uma metáfora utilizada para facilitar a compreensão do tema pesquisado. Trata-se de um procedimento que permite considerar os elementos narrativos do texto em analogia com estudos recentes sobre a cognição e a criatividade humanas.

O artigo de Lilian Reichert Coelho, **Reflexões sobre a condição do artista contemporâneo na luta contra os discursos oficiais: Paul Auster, a literatura e a história**, faz uma leitura das obras do autor focado sob o prisma da articulação entre subjetividades e discursos, notadamente o literário e o historiográfico. Ao revolver as entranhas históricas e discursivas sobre a “origem” da nação estadunidense, o escritor propõe reflexões sobre a questão da identidade nacional, sobretudo no que concerne aos símbolos e ao modo como as personagens lidam com as representações oficiais.

No sexto artigo, Isabela Lara Oliveira analisa, em **Breve histórico da ressignificação da ayahuasca na religião Santo Daime**, o processo de ressignificação da Ayahuasca nessa religião entre as décadas de 1930 e 1960. A hipótese é que a ressignificação da Ayahuasca no contexto da religião se insere no

processo dialético mais amplo de construção social de significados que fundamenta a constituição da religião.

O artigo **Souza Cruz: história e ideologia contemporânea sobre responsabilidade social** de Camila Regina Cunha e Sérgio Boeira aborda o sentido histórico da ideologia da empresa sobre responsabilidade social e suas ambigüidades, inscritas nos projetos sociais, refletindo sobre as complexas relações entre indústria de tabaco, efeitos socioambientais e saúde pública.

Finalizando a Seção Artigos, Rafael D'Almeida Martins e Leila da Costa Ferreira, com base na literatura sobre cidades e mudança climática, refletem e exploram os elementos que permitem que os governos locais empreendam ações na direção da adaptação em relação à mudança climática, discutindo os riscos e a vulnerabilidade das áreas urbanas com foco na implementação de estratégias de adaptação.

Este número traz por fim a seção de Resenhas com a apresentação de seis livros: Carlos Eduardo Millen Grosso resenha o livro de Lynn Hunt, **A invenção dos direitos humanos**; Joachin Melo Azevedo S. Neto nos descreve **História: a arte de inventar o passado** de Durval Muniz de Albuquerque Júnior; Marina Negri nos convida a ler **Da criatividade à inovação** de Zula G. Giglio, Solange M. Wechsler e Denise Bragotto; depois, Maria Cristina Cupertino e Sheila Maria Doula apresentam o livro **Políticas públicas e ações afirmativas** de Dagoberto José Fonseca; Wagner Xavier de Camargo faz a resenha do livro de Linda K. Fuller (Org.). **Sport, Rhetoric, and Gender: Historical Perspectives and Media Representations** (Esporte, retórica e gênero); e por fim Latif Antonia Cassab resenha o livro **Prostituição em áreas urbanas. Histórias do Tempo Presente** de Marlene Fáveri, Janine Gomes da Silva e Joana Maria Pedro (Orgs.).

Esperamos que os leitores e as leitoras possam ter bom proveito com os textos aqui apresentados, deixando-se questionar por novos olhares e novas perguntas, e instigar para novas pesquisas com perspectiva interdisciplinar.

Selvino J. Assmann e Silmara Cimbalista
Editores